

FORTALEZA, o RETORNO

(10/10)



Mauro Oliveira & Martine Mahey

Une nouvelle Franco-brésilienne

Fait à Volvic (France) - 2013

*Não foste tu Sancho, mas eu mesmo quem tentou tirar o máximo de mim.
É o melhor que o homem pode fazer na vida! (Cervantes, in Dom Quixote)*

DECIMO GIORNO: FORTALEZA, o RETORNO!

Nado todo dia no mar 2.000.000 mm, que alguns abestados chamam, simplesmente, de 2 km. Sinto-me bem quando entro e melhor quando saí do mar. É como se com minhas braçadas eu “vencesse um leão naquele dia” e merecesse a proteção de Apolo e Nereu, o velho deus do mar. Diferente de uma piscina que parece cercar, o mar tem o jeitão do infinito. 60 min de mar fazem as 23h restantes valerem mais. Muito mais. Quer viver mais? Então nade todo dia!

Já de retorno à Fortaleza, caminhava à beira-mar, todo apetrechado (boia, pé-de-pato, óculos), pense num matuto **nadador!** Súbito, ouvi um **andador** (que andava sua dor) desdenhar de um anúncio comercial sobre qualidade de vida: “só se for na próxima vida porque nessa eu já tou lascado... rrsrs”. Engraçado que ele riu de sua “dor”. Ou talvez tenha chorado sua dor, rindo.

Olhei-o sorrateiramente e concluí por seu tênis e vestes de marca que ele não era nenhum emergente da base da pirâmide social, muito menos usuário do bolsa família. Por que será, então, que aquele gordinho saudável (aparentemente) teria dito: “tou lascado”? Ao seu lado, vendedores humildes de coco, cujo patrimônio interno bruto (PIB pessoal) não era uma ameaça aos dólares de seu tênis importado, disputavam a clientela em busca de míseros centavos para “vencerem o leão daquele dia”. Muitos com um sorriso (sem dor) no rosto.

A Bodega de Artes RAIMUNDO de CHIQUINHA de Aracati (La BARCA) me dá uma sensação especial de bem estar. Imagino que cada um tenha a sua “BARCA”. Com suas BARCAS grandes, Cabral e Vespúcio desbravaram mares e, talvez, nunca se “sentiram lascados”, mesmo quando não havia terra à vista. Como Dom Quixote, eles diziam a si próprios ... **“fui eu mesmo quem tentou tirar o máximo de mim. É o melhor que um homem pode fazer na vida!”**.

Na minha BARCA quero receber minhas filhas, meus irmãos e os amigos desta lista. Quero receber desconhecidos para se fazerem amigos. Quero receber meus alunos e ajudá-los a compreender a dádiva da vida que o sol nos anuncia a cada manhã e, o melhor, serem dignos desta dádiva melhorando o mundo. Talvez seja uma maneira eficiente deles nunca se “sentirem lascados” um dia. Hum... Melhorar o mundo todo dia: é a missão do terráqueo!

Gratos a todos vocês, amigos desta lista dentre inúmeros outros amigos, que curtiram esta novela ficcionista (...ou **não**). Foi a maneira que EU GOSTEI, um substrato gaiato, para convidar-los a frequentar, PRA VALER, a minha BARCA, a nossa BARCA, a Bodega de Artes RAIMUNDO ... **que RAIMUNDO?...** RAIMUNDO de CHIQUINA do Aracati, “seu minino”!

E para não frustrar os amigos desta lista, amantes desta nouvelle franco-brésilienne, interessados em um final feliz e preocupados com os acontecidos a ELA, esta formidável “AFRODITE que nos acompanhou” em nove GIORNOS, tenho a declarar “feliz pra caralho” que:

***O melhor amor da minha vida é o que tenho agora.
Os melhores amigos são os que tenho agora.
O melhor momento da minha vida é AGORA!***

Mauro Oliveira & Martine Mahey

Portanto, gostaria de dar um grande **ABRAÇO** em vocês, amigos desta lista ...

ABRAÇO

Neste hoje
Estou em graça
Por tudo que fiz
Pelo que ainda não fiz!

Quero brindar contigo
Neste hoje de festa
Tudo o que já sorriu
O que ainda não sorriu!

Quero apenas te dizer
Neste hoje em que posso
Do excitante desafio
De ser mais feliz.

Neste hoje
Preciso do teu braço
Fraterno como se fosse
Possível acontecer!

Mauro

ABRAÇO PATERNO

Neste hoje
Há tanta graça
Pelo que vivi em você
Através de você

Quero brindar em família
Neste dia de festa
Por tudo que fizemos
Ainda havemos de crescer

Quero apenas sentir
Nesse dia que posso
A doce alegria
De um pai e três irmãs

Neste hoje
Quero seu abraço
Seu braço paterno
Assim há tanta graça...

Karol

... agradecer à minha parceira e amiga Martine Mahey,
a cumplicidade nesta nouvelle franco-brésilienne ...

— Céu Acma —

ERA NOITE DE SÃO JOÃO

Para Serge Rouveyrol et Jacqueline, Martini et Philippe Mahey, Nicole et Zicou Chantal



(Serge Rouveyrol, l'Empereur des Chaumines... Aehhh !!!)

Se um dia eu morri...
Morri de amor
Morri sem dor
Era noite de São João

Que importa a vida!
Vida para a vida
Não existe a sorte
Só a vida existe!

Que importa a morte?
Morte para a morte
Não existe a morte
Só a vida existe!

Se um dia eu nasci...
Nasci de amor
Nasci sem dor
Era noite de São João!

Se um dia eu vivi...
Vivi por inteiro
Vivi sem dor
Uma magia sem igual

AEEEEHHHHHHH !!!

Às minhas CAROLINAS de sempre ...



UM MILÍMETRO SEQUER

*R*aquel, esta poesia eu teria escrito se fosse teu namorado!

Então eu escolhi você..
Para mim, só para nós.

Escolhi independente
da tua vontade,
Da tua pose,
do teu "vou pensar" !

Escolhi você e pronto !

Você me faz bem,
Me faz sorrir,
Até voar!

Pois o meu amar
Não é só o teu amor,
É antes o meu sonhar!

Sonhar-te-ei doze rosas,
Mil poesias,
uma canção de ninar,

Sonhar-te-ei, sobretudo,
Sem afição,
nem compromisso.

Serei teu amor
até não mais saber.

Ah, você nem vai perceber
Um milímetro sequer
Deste infinito amar!



AGORA EU ERA HEROÍ !

Tenho uma saudade danada ...

Do tempo de te levar no colo
Rodopiar feito um carrossel
Escutar você tossir baixinho
Te ver me acordar de novo
Cantarolar "Joao & Maria"



Tenho saudade até...
Do que não me lembro
Das minhas grosserias
Das tuas poucas chatices
Desses anos que teimam !

Tenho saudade
Do teu acontecimento
Do teu rosto mulher
Do teu carinho confidente
Do teu conselho sereno !



Tenho saudade
De te carregar na "cacunda"
Ouvir que é bom estar juntos
Esperar o abraço da escola
Sentir teu cheiro de menina!

Tenho saudade
Do passeio de mãos dadas
Do teu amor adolescente
Ser o primeiro a saber ...
E não saber o que dizer!



Tenho uma saudade danada ...
Do beijo nas despedidas
Do teu abraço protetor
Desse sorriso de rainha
Que me faz teu herói !

(Ottawa, out 2009)



Mauro Oliveira

MEIO DA SALA

*Noutro piscar
estava lá você,
anos depois, no meio da sala,
braços ao ventos,
entre livros da faculdade
a desenhar galáxias!*

*Percebendo-me ao lado
Você desdenhou!
Rolou pelo chão,
Reviu fotografias
Dissimulou os planos
Que um dia eu te fizera!*

*Sentindo-me por perto
Você se recompôs!
Olhando pro céu
Rodopiou lembranças
Caricaturou num beijo
Um painho brincalhão.*

Quando olhei
estava lá você,
no meio da sala,
pernas ao vento
entre papéis da escola
a desenhar estrelas!

Sem me perceber ao lado
você brincou!
Cotovelos no chão,
empurrou sem destino
o carrinho de madeira
que meu pai me fizera.

Sem me sentir por perto
você sorriu!
Olhando pro teto,
rodopiou retratos,
desenhou no céu
um peixinho brincalhão.



RODA GIGANTE

*A primeira vez sempre dá medo, não dá?
Suas filhas sabem numa Roda GIGANTE,
gigante que roda ... que gira ... até que pára. UFA!*

*Parque de diversão. Final de tarde de um frio domingo parisiense.
Tinha prometido às Carolinas deixar de lado a tese, para cumprir o
prazeroso e intransferível dever de "pai herói", na linha do manjado
"não basta ser pai, tem que..."*

*Enquanto eu as induzia aos tranquilos carinhos bate-bate, elas eram
atraídas para o outro lado do parque. Precisamente na direção da ...
Roda GIGANTE ...
gigante que roda ... que gira ... até que pára. UFA!*

Esta RODA GIGANTE é da Carina Cravo & Canela



32

**Gira meus medos, segredos!
Roda seus gritos, sorrisos
Gira minhas Carolinas, gira
...roda Roda GIGANTE, roda!**

**Allez Carrusel, trem fantasma
Ai que susto! Ai que nada
(estancou até minha asma).**

**Olha o tiro! Olha o alvo!
Tiro certo, tiro surdo
Olha a chance, olha a sorte
Não tem azar que suporte!**

**BUM! É o carro bate-bate,
Bate corre, corre e gira,
Gira e bate, até que... BUM!**

**É noite, pisca pisca
Pisca a luz do holofote
Pisca a música, pisca o rock
Tudo pisca, pisca forte.**

**Tempo frio, mãos geladas.
Olhares perdidos
Desencontrados
Amores negligentes.**

**Carolinas no alto,
relógio não anda!
Peito falante e
coração apressados
Olham penitentes
a roda que gira**

**GIGANTE que roda ...
que gira ... gira**

**UFA !!!
Até que pára...)
Ainda gira
.. ai meu Deus!
... gira a última vez .
(gira mais uma vez ...**

A primeira vez sempre dá medo, não dá? ...

Finalmente, **RAIMUNDO**... mas que RAIMUNDO ???

RAIMUNDO de CHIQUINHA, seu minino !!!



UMA LUZINHA ENTRE COQUEIROS

Ai! Me *alembro* tanto seu menino,
que dá uma dor danada de dor:
a *negrada* no alpendre da Casa de Farinha,
esperando uma luzinha entre coqueiros!

E ele que não chegava na sua rural...
a *mundiça* não podia ver uma luz,
qualquer luzinha entre coqueiros...
a *canaia* gritava logo: “lá *rem* ele”!

Era uma correria desenfreada alpendre abaixo.
Ah! Como a gente adorava a enganação.
Mais uma luzinha que vinha...e se perdia,
e com ela a esperança dele chegar cedo.

Lembro tio Manezin, touca na cabeça, camisolão,
lâmparina na mão, alpercata de rabicho, chão batido,
(os óio franzido por detrás dos óculos de garrafa)
berrava sem convicção, enquanto também espiava
mais uma luzinha que aparecia entre coqueiros:
“*rão dromir magote*. Ele só chega *menhan de menhan*”!

Ai! Me *alembro* tanto seu menino,
que dá uma dor danada de dor.

Entre grilos, cururus, vagalumes...
O tempo parou naquele 24 de dezembro:
na minha mente só havia uma luzinha,
a promessa de presentes, zoadas, galinha assada...
que desaparecia entre coqueiros!

Uma luzinha trazendo sobretudo um cheiro,
cheiro de suor, suor do peito, da camisa,
camisa empoeirada da estrada carroçal,
um cheiro gostoso de bom!
O cheiro de papai!

ACORDA NEGRADA!... PAPAÍ CHEGOUUUUUUUUUUU !!!